

IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS CRÍTICAS AO TRANSPORTE DE COMBUSTÍVEIS NA BR-156, NO ESTADO DO AMAPÁ - AP

Ribeiro, C. A.¹, Silveira, O. F. M.², Pinheiro, R. V. L.³

Bolsista PRH-06 ANP, cassiribeiro@gmail.com, ¹Laboratório de Oceanografia Geológica e Geofísica Marinha, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Pará, ²Laboratório de Oceanografia Geológica e Geofísica Marinha, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Pará, ³Grupo de Geologia Estrutural, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Pará.

R E S U M O

MOTIVAÇÃO: A rede rodoviária implantada no Estado do Amapá possui uma extensão de aproximadamente 2515 km, sendo 943 km de rodovias federais, 901 km de rodovias estaduais e 617 km de rodovias municipais, onde a rodovia principal, BR-156, corta praticamente todo o Estado do Amapá, percorrendo drenagens e pequenos igarapés que possuem ligação com a Planície Costeira (ZEE, 2008).

A BR-156 apresenta uma distribuição N-S e está assentada por sobre as áreas do Planalto Rebaixado da Amazônia, desde Macapá até o município de Calçoene. A partir daí, até o município de Oiapoque, ela corre por sobre as rochas do Complexo Guianense, em regiões de relevo com maior movimentação. É através dessa rede viária que se dá o transporte de combustíveis, e, por consequência a maior frequência de acidentes e ameaças aos ecossistemas da região, devido aos desníveis topográficos significativos das estradas, existência ou não de pavimentação adequada, condições de sinalização deficientes, entre outros fatores.

OBJETIVO: O objetivo deste trabalho é a identificação dos pontos críticos ao transporte de combustíveis neste trajeto, através da análise de dados geológicos, geomorfológicos e da rede de drenagem, juntamente com campanhas de campo, para a determinação dos pontos de riscos ao transporte de combustíveis na região da BR-156, com ênfase nas bacias de drenagens no entorno desta rodovia

APLICAÇÃO NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO: O estudo desse trabalho irá fornecer subsídios para o transporte de combustíveis no Estado do Amapá, além de identificar as Unidades de Conservação bem como o de preservar a integridade destes recursos hídricos para a subsistência das várias comunidades ribeirinhas que vivem às imediações das drenagens cortadas pela BR-156.

RESULTADOS OBTIDOS: O processo de extração da drenagem foi realizada pelo software ArcGis 9.3 por meio de uma imagem de um modelo de elevação digital (DEM). Neste programa, reprojeteamos a imagem do arquivo original para UTM, e depois de configurada e projetada, a imagem foi exportada para o mesmo software, a fim de ser realizada a extração de drenagem do Oiapoque, com escala de 1:50.000, bem como das bacias que cortam a BR-156.

A bacia de drenagem do Oiapoque foi classificada segundo a metodologia proposta por Soares e Fiori (1976), aonde apresenta um padrão de drenagem do tipo dendrítico, e suas redes de drenagens são classificadas com densidade alta, sinuosidade curva, angularidade alta, tropia multidirecional do tipo desordenada, assimetria forte, possuindo formas anômalas de meandros isolados, em arco, bem como em cotovelo.